



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA**

JOSÉ LEONARDO PAULINO

**UMA INVESTIGAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O TEMA
MEIO AMBIENTE**

**CAMPINA GRANDE - PB
2014**

JOSÉ LEONARDO PAULINO

**UMA INVESTIGAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O TEMA
MEIO AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção de título de graduado em licenciatura em Física.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Morgana Ligia de Farias Freire

**CAMPINA GRANDE - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P328i Paulino, José Leonardo.

Uma investigação da divulgação científica e o tema meio ambiente [manuscrito] / Jose Leonardo Paulino. - 2014.
14 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Morgana Lígia de Farias Freire, Departamento de Física".

1. Meio ambiente. 2. Jornalismo científico. 3. Divulgação científica. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

JOSÉ LEONARDO PAULINO

**UMA INVESTIGAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O TEMA MEIO
AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Física da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a obtenção de
título de graduado em licenciatura em física.

Aprovado em 26/11/2014.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Morgana Lígia de Farias Freire (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Gomes Germano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Elialdo Andriola Machado
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

UMA INVESTIGAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O TEMA MEIO AMBIENTE

PAULINO, José Leonardo¹

RESUMO

Nos dias de hoje, a temática ambiental, em particular, a preservação do meio ambiente, é uma questão social mundial. Precisa ser debatida, difundida de maneira multidisciplinar em todos os continentes, países, povos e faixas etárias. Por isso, nossa proposta foi investigar a divulgação científica da temática do meio ambiente por parte de mídias como um jornal de circulação local e a TV-Escola. Quanto à escolha da abordagem para a realização do nosso estudo, fomos cogitando numa metodologia que facilitasse nossa busca e concomitantemente nos desse uma base de sustentação para nossa análise e reflexão dos dados. Diante disso, nossa pesquisa caracteriza-se primeiramente como qualitativa, e a abordagem metodológica é o estudo de caso, pois, aborda um contexto específico. No caso do jornal de circulação local foi possível ter uma ideia da importância que as mídias têm dado as questões ambientais, vimos que mais da metade dos jornais verificados possuíam temas referentes ao meio ambiente, abordando principalmente a questão da estiagem e os problemas que ela acarreta. Já quanto a TV-Escola a maior parte dos vídeos abordaram o tema desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, Jornalismo científico. Divulgação científica.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Porto e Moraes (2009) a divulgação e popularização da ciência têm sido a motivação de muitos estudiosos em benefício da formação da cultura científica. E essa cultura contribui de duas formas – para conhecer o conteúdo nos seus aspectos históricos, sociais e culturais, e também para a integração desses conhecimentos de acordo com suas competências, ou seja, com a capacidade de transformar conhecimentos em ações.

Dessa forma, a divulgação científica utiliza-se “de recursos, técnicas e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas à inovação ao leigo” (BUENO, 2009, p.162).

A divulgação científica da temática do meio ambiente é uma das importantes iniciativas no sentido de popularizá-la, despertando na sociedade, de forma geral, que os recursos naturais não são inesgotáveis, como se pressupunha antes.

O meio ambiente tem sido degradado de diferentes formas. Dentre as várias formas citam-se a água que é utilizada como meio de transporte para dejetos e rejeitos, o solo que é prejudicado pelo lançamento de lixo a céu aberto e a qualidade do ar que é alterada pela emissão de gases nocivos pelas indústrias e veículos. Dentre outros objetivos, as ações de saneamento devem ter a finalidade de assegurar um meio ambiente favorável à vida humana e de outros seres vivos, através do controle da poluição da água, do solo e do ar.

Nesse contexto, tem-se que a educação ambiental busca relacionar o homem, a natureza e o universo, tendo como preceito que os recursos naturais se esgotam e o fator

¹ Graduando em Licenciatura em Física. Universidade Estadual da Paraíba.

principal dessa degradação são todas as ações predatórias decorrentes das atividades dos seres humanos (JACOBI, 2003).

Por isso, nossa proposta foi conhecer melhor a divulgação científica da temática do meio ambiente por parte de algumas mídias e para que se possa criar no futuro um acervo digital com o uso de um contexto apropriado para um público geral – ensino formal e informal.

2. ALGUNS ASPECTOS DA DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Segundo Massarani (1998, p.14), no início do século XIX na França surge o termo “vulgarização da ciência”, expressão que estava relacionada a “tornar conhecido”, mas existiam divergências com relação a essa nomenclatura, muito por causa do termo pejorativo vulgar, então na mesma época surge o termo “popularizar”. Embora o termo “popularização da ciência” tenha surgido no início do século XIX, ele já era praticado a um bom tempo, desde o século XVIII nos anfiteatros europeus, que lotavam de pessoas em busca de ver os fenômenos elétricos e mecânicos que eram apresentados, palestras sobre química, física e outros temas atraíam muitas pessoas, vários cientistas renomados da época eram responsáveis por verdadeiros shows científicos, que acabavam por transformar os sítios em locais de divulgação da ciência (SILVA, 2004).

Quanto à definição de divulgação científica, Bueno (1984) a define como o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral. Os objetivos da divulgação científica são variados, segundo Bueno (1984) ela pode ter objetivos nas áreas:

- Cívica, em que visa um desenvolvimento da opinião pública, para que esta esteja informada sobre as tecnologias e que esteja a par dos impactos causados a sociedade pelos avanços científicos e tecnológicos;
- Mobilização popular, que busca melhorar a qualidade da participação da sociedade nas discussões sobre as políticas públicas, como por exemplo, nos debates sobre opções tecnológicas que podem vir a ser adotadas pelo governo, ou seja, quanto mais conhecimento científico a população possuir, maior será a sua participação nas discussões;
- Educacional, neste caso, tem-se a transmissão da informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados aos fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano.

3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A preocupação com as questões ambientais cresceu bastante nas últimas décadas, com a formação do chamado clube de Roma, nos anos 1960, tiveram início às discussões mais acirradas sobre as questões envolvendo o crescimento econômico e os impactos ambientais (PADUA e SÁ, 2002). A crise ambiental já foi tema de discussão de várias reuniões e congressos, entre eles a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92, em que ficou evidente o quão grave eram as perdas socioambientais e a realidade atual que o planeta estava vivenciando (PADUA e SÁ, 2002).

Tendo em vista que as questões ambientais vêm ganhando cada vez mais destaque nas mídias, sendo considerada uma temática de extrema importância, faz-se necessário uma educação ambiental, como forma de tornar as pessoas mais conscientes e críticas com relação aos problemas ambientais que as cercam, mas, o que seria educação ambiental? Muito mais do que simplesmente informar ou transmitir conhecimento, segundo a Carta de Belgrado de 1975, a juventude precisa receber uma nova educação, o que requer:

[...] um novo tipo de relacionamento entre estudantes e professores, entre escola e comunidade, entre sistema educacional e sociedade. É nesse sentido que devem ser lançadas as fundações para um programa mundial de Educação Ambiental que torne possível o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, valores e atitudes, visando à melhoria da qualidade ambiental e, efetivamente, à elevação da qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (CZAPSKI, 1998, p. 31).

Ainda, segundo a Carta de Belgrado, a educação ambiental teria como meta a formação de uma população mundial atenta para questões e problemas ambientais, e que, além disso, “tenha conhecimento, aptidão, atitude, motivação e compromisso para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para prevenir os novos”, deste modo, seus principais objetivos seriam:

- Fazer com que a população e os grupos sociais possam adquirir maior sensibilidade e consciência do meio ambiente em geral e seus problemas;
- Auxiliar a população e os grupos sociais a adquirir uma compreensão básica do meio ambiente e de seus problemas, alertando para a presença e função da humanidade neles, fazendo-se necessária uma responsabilidade crítica;
- Fazer com que a população possa adquirir os valores sociais e interesses necessários para participar ativamente na proteção e melhoria do meio ambiente;
- Auxiliar a população e os grupos sociais a adquirir as competências necessárias para a resolução dos problemas ambientais;
- Dar suporte a população para que a mesma possa analisar as medidas e os programas de educação ambiental, tendo em vista os fatores ecológicos, políticos, sociais, estéticos e educativos;
- Conscientizar a população e os diversos grupos sociais para que os mesmos possam desenvolver seu sentido de responsabilidade e acordar para a urgente necessidade que existe de se focar nos problemas ambientais, para assegurar que sejam adotadas as medidas adequadas.

Em 1977, em Tbilisi, então União Soviética, foi realizada a Primeira Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, que definiu a educação ambiental como sendo uma extensão adicional aos conteúdos e prática educacional, sendo então “orientada para a resolução dos problemas do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da comunidade” (UNESCO, 1978, p.24).

A educação ambiental, devidamente entendida, deveria constituir uma educação permanente, geral, que reage às mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução. Essa educação deveria preparar o indivíduo, mediante a compreensão dos principais problemas ambientais do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos, qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar a vida e proteger o meio ambiente, prestando a devida atenção aos valores éticos (FREIRE, 1993, p.62).

Praticamente em todas as mídias e formas de comunicações discussões sobre a temática do meio ambiente ganhou uma proporção nunca antes vivenciada. Esta temática ganhou essa

proporção por assumir um caráter importante, pois busca um equilíbrio entre o homem e o ambiente, o que pode ser interpretado como a própria sobrevivência humana. Desta forma, podemos dizer que a educação ambiental é o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

4. O JORNALISMO CIENTÍFICO E A TEMÁTICA AMBIENTAL

Nos dias de hoje é possível ver que as questões ambientais têm recebido cada vez mais atenção dos chamados órgão informativos, veículos televisivos, impressos ou internet (ALVES, 2002), o que vem contribuindo para uma maior participação da população nas discussões referentes ao assunto. Pois, segundo Ramos (1995), "Os jornais e a televisão são as principais fontes de informação para expressiva camada da população, o papel desses veículos revela-se decisivo nos processos de formação de opinião sobre a problemática ambiental" (BRÜGGER, 1998 *apud* RAMOS, 1995).

Na maioria das vezes o termo Jornalismo Ambiental é usado para se referir a os veículos de comunicação, de maneira geral, decorrentes do trabalho de profissionais da imprensa, e que, obviamente, tratam da temática ambiental (BUENO, 2007), mas não existe um consenso quanto à sua definição exata. Alguns autores, por exemplo, consideram essa especialização desnecessária e acabam definindo o Jornalismo Ambiental como uma subdivisão do Jornalismo Científico (MORAES, 2008), nesse sentido, Randau Marques, apontado por muitos como sendo um dos primeiros jornalistas brasileiros a mostrar interesse pela temática ambiental, argumenta que o Jornalismo Ambiental não existe de fato, o que existe na verdade é simplesmente o Jornalismo Científico (BARBOUR *apud* MORAES, 2008).

Enquanto vários autores defendem a ideia do Jornalismo Ambiental como sendo apenas uma categoria do Jornalismo Científico, alguns autores apresentam opiniões diferentes, por exemplo, Bacchetta (2000, p.18) acredita que o Jornalismo Ambiental ultrapassa o Jornalismo Científico, pois "envolve aspectos, como as concepções filosóficas e éticas, sobre as quais a ciência moderna exclui expressamente a possibilidade de emitir opiniões". Nessa mesma linha, Bueno (2007) afirma que o jornalismo ambiental necessita de um conceito que:

[...] extrapole o do jornalismo científico tradicional (comprometido com uma parcela significativa da comunidade científica que tem privilegiado a continuidade das suas pesquisas, sem contextualizar as suas repercussões), que não se confunda, em nenhuma hipótese com o jornalismo econômico (impregnado pelo canto de sereia do modelo agroexportador da revolução tecnológica a qualquer preço e da apologia das aplicações rentáveis do capital financeiro) e que não se apoie no jornalismo cultural, quase sempre tipificado pelo diálogo surdo das elites (BUENO, 2007, p. 33).

Para Bueno (2007, p. 25) podemos conceituar o Jornalismo Ambiental como sendo o "processo de captação, produção, edição e circulação de informações [...] comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado", contemplando varias mídias, como jornais, revistas, rádio, televisão, sites, newsletters, entre outros. Bueno (2007) também divide as funções do Jornalismo Ambiental em três:

- Função informativa: Responsável por preencher a necessidade que os cidadãos possuem de estar a par dos principais assuntos referentes às questões ambientais, considerando os impactos que determinadas posturas (como hábitos de consumo), além de processos como, efeito estufa, poluição do ar e água, contaminação por

agrotóxicos, entre outros, tem sobre o meio ambiente e, suas consequências para a nossa qualidade de vida;

- Função pedagógica: Trata de explicar as causas e as soluções existentes para os problemas ambientais, além de sugerir ações e comportamentos a fim de superar esses problemas;
- Função política: De maneira simplificada, pode-se dizer que a função política tem o intuito de mobilizar a popularização para fazer frente aos interesses relacionados ao agravamento da questão ambiental.

5. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quanto à escolha da abordagem para a realização do nosso estudo, fomos cogitando numa metodologia que facilitasse nossa busca e concomitantemente nos desse uma base de sustentação para nossa análise e reflexão dos dados. Diante disso, nossa pesquisa caracteriza-se primeiramente como qualitativa, e a abordagem metodológica é o estudo de caso, pois, aborda um contexto específico, a análise do conteúdo divulgação científica da temática do meio ambiente por parte de algumas mídias.

O estudo de caso aplica-se a uma abordagem metodológica de investigação particularmente adaptada quando se procura compreender ou descrever fatos e assuntos complexos, nos quais tem ao mesmo tempo diversos fatores. Como foi o caso da análise da temática do meio ambiente através das mídias, como a TV-Escola e um jornal local.

O estudo de caso visa explorar um caso singular, bem delimitado. O caso pode ser único e singular ou abranger vários casos. Quanto à definição para alguns autores o estudo de caso é uma metodologia. No entanto, para Stake (1995, p. 236) “não é uma escolha metodológica, mas a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais e não pelo método de pesquisa usado”.

Entre os tipos de pesquisa qualitativa característicos, talvez o estudo de caso seja um dos mais relevantes, caracteriza-se fundamentalmente, do ponto de vista da medida dos dados que ele apresentava, pelo emprego, de modo geral, de uma estatística simples, elementar. Para Triviños (1987) o estudo de caso:

[...] não foi uma classe de pesquisa típica do modelo positivista, tão inclinado à quantificação das informações. Por isso, com o desenvolvimento da investigação qualitativa, o Estudo de Caso, que estava numa situação de transição entre ambos os tipos de investigação, constituiu-se numa expressão importante desta tendência nova na pesquisa educacional (TRIVIÑOS, 1987, p. 133).

O importante é lembrar que no estudo de caso em que nem hipóteses nem os esquemas de inquirição estão aprioristicamente estabelecidos, a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda no assunto. Este tem uma marca pela implicação do sujeito no processo e pelos resultados do estudo, exige severidade maior na objetivação, originalidade, coerência e consistência das ideias.

Em geral, o estudo de caso permite ao investigador que reúna informações sobre o determinado fato ou fenômeno, situado em um contexto específico. Parte com o planejamento de reunir dados sobre um objeto de estudo e dessa forma conseguir um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando dúvidas, elucidando questões pertinentes, e, sobretudo, edificando ações ou condutas posteriores (CHIZZOTTI, 2006).

A realização de um estudo de caso não é uma tarefa fácil (YIN, 2010). Sua realização exige dedicação e frequentemente os resultados estão sujeitos às críticas. Para Silva e Benegas (2010), o estudo de caso, foi estereotipado por vários anos, como o método de ciência social mais pobre. Sendo que os pesquisadores que utilizavam deste método eram enxergados como aqueles que em suas investigações não realizavam precisão, objetividade e rigor suficiente para uma pesquisa de nível.

Foram utilizados como objeto de estudo os vídeos da última edição da Semana Nacional do Meio Ambiente e um jornal de circulação do município de Campina Grande-PB com circulação diária, sendo analisados os jornais referentes ao período entre outubro de 2013 e março de 2014.

Os dados das reportagens e dos vídeos foram selecionados e agrupados de acordo com as principais temáticas ambientais segundo a coordenadoria de Educação Ambiental do Ministério da Educação.

Tendo a compreensão dos conteúdos segundo a coordenadoria de Educação Ambiental do Ministério da Educação e levando em conta os assuntos de maior destaque na mídia atualmente, escolhemos os seguintes temas para serem discutidos no trabalho: Alterações Climáticas, Biodiversidade, O uso de Energias alternativas, Resíduos e recursos materiais, Desmatamento, Reflorestamento, Degradação dos solos, Poluição das águas, Poluição Atmosférica, Poluição Sonora, desenvolvimento sustentável e Responsabilidade Ambiental.

5.1. ANÁLISE DAS REPORTAGENS

O número de jornais analisados no período entre outubro de 2013 e março de 2014 foi de cento e quarenta e oito (148) jornais. Nossa primeira preocupação foi verificar quantos desses jornais possuíam reportagens referentes aos temas ambientais, segundo nossa análise, dos cento e quarenta e oito (148) jornais adquiridos nesse período de seis meses, oitenta e oito (88) continham pelo menos uma reportagem abordando o tema. Já com relação às reportagens, alguns jornais continham mais de uma, deste modo, segundo a nossa avaliação, o número de reportagens sobre a temática ambiental presente nos jornais verificados foi de cerca de cento e quarenta e nove (149).

Num segundo momento houve a “separação” das reportagens por tema, tendo em mente os temas descritos no tópico anterior, vale destacar que algumas das reportagens abordavam mais de um tema ao mesmo tempo. Na Tabela 1, apresentamos as reportagens analisadas e as temáticas ambientais abordadas.

Tabela 1. Relação entre as reportagens analisadas e a temática ambiental.

TEMA AMBIENTAL	NÚMERO DE REPORTAGENS	TEMA AMBIENTAL	NÚMERO DE REPORTAGENS
Alterações Climáticas	60	Poluição das águas	11
Biodiversidade	08	Poluição Atmosférica	02

Resíduos e recursos materiais	33	Poluição Sonora	05
Desflorestamento	05	Desenvolvimento sustentável	09
Reflorestamento	05	Conscientização Ambiental	24
Degradação dos solos	06	-	-

Para termos uma ideia melhor da relação entre os temas ambientais e o número de reportagens de um jornal de circulação local, apresentamos o gráfico da Figura 1.

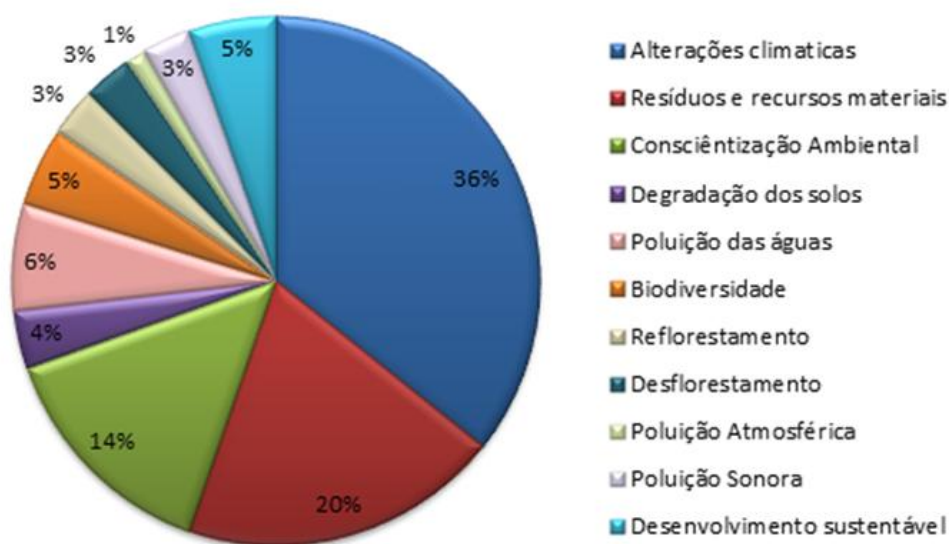


Figura 1: Valores percentuais das temáticas ambientais presentes num jornal de circulação local do município de Campina Grande-PB.

É possível através da Tabela 1 e da Figura 1 verificarmos que grande parte das reportagens analisadas aborda temas referentes às mudanças climáticas, o que já era esperado, devido à questão da seca que vem atingindo o Nordeste brasileiro já algum tempo (vários anos). Segundo nossas análises, das sessenta (60) reportagens referentes às alterações climáticas, cinquenta e cinco (55) abordavam assuntos relacionados à chuva ou a falta de chuvas.

Os outros temas com maior destaque foram os resíduos e recursos materiais e as questões referentes à conscientização ambiental. Sobre o primeiro, a maioria das reportagens discutiam questões relacionadas a lixo e esgotos, como esgotos a céu aberto e problemas com lixões e aterros sanitários, em que as reportagens tentavam mostrar os problemas que esses resíduos ocasionavam a população local. Com relação ao segundo, das reportagens analisadas, vimos que a maioria tratava do problema do lixo urbano, tentando conscientizar as pessoas a

não jogar lixo nas ruas da cidade, enquanto o restante tratava de questões como a reciclagem e os problemas do desperdício de água.

Um ponto que vale salientar foi o baixo número de reportagens referentes à poluição atmosférica, com toda a questão do aquecimento global, derretimento das geleiras e emissão de gases poluentes, esperava-se um maior destaque sobre esse tema, mas não foi o que observamos, pois apenas duas reportagens abordaram esse tema, uma tratando da poluição do ar e a outra sobre o efeito estufa.

5.2. ANÁLISE DOS VÍDEOS

Os vídeos da 5ª semana do meio ambiente analisados foram os vídeos que participaram do concurso Ecovídeo, em que as escolas deveriam enviar vídeos sobre as temáticas e questões ambientais, o número de vídeos enviados foram oitenta (80) vídeos. Nosso objetivo era analisar quais as temáticas mais abordadas nos vídeos, desse modo, tendo em vista que alguns vídeos abordavam mais de um tema ao mesmo tempo, apresentamos uma análise dos números na Tabela 2.

Podemos observar através da Tabela 2 que a grande maioria dos vídeos abordava o tema desenvolvimento sustentável, dos vídeos, a maioria tratava da seguinte questão: “Como tornar a nossa escola um ambiente sustentável?”. A partir disso, os alunos, às vezes em companhia dos seus professores, apresentavam seus projetos, juntamente com as ações e atitudes que eles propunham para tornar a escola um ambiente sustentável, dentre as atitudes mais observadas estava à criação de hortas sustentáveis, que tinham como intuito promover a sustentabilidade através da utilização de restos de comida para a criação de adubo, além da reutilização de materiais descartáveis, como garrafas pet, para a construção das hortas.

Tabela 2. Relação entre vídeos analisados e a temática ambiental referente ao concurso Ecovídeo da 5ª Semana do meio ambiente da TV Escola.

TEMA AMBIENTAL	NÚMERO DE VÍDEOS	TEMA AMBIENTAL	NÚMERO DE REPORTAGENS
Biodiversidade	02	Poluição Atmosférica	01
Resíduos e recursos materiais	02	Poluição Sonora	01
Desflorestamento	01	Conscientização Ambiental	20
Reflorestamento	04	Desenvolvimento Sustentável	50
Poluição das águas	02	Outros	13

Outro tema bastante discutido nos vídeos foi à conscientização ambiental, que assim como nos jornais, abordavam, em sua maioria, as questões referentes ao lixo, em que se buscava conscientizar as pessoas, principalmente, a não jogar lixo no chão, procurando sempre sextos e locais apropriados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise do jornal de circulação local foi possível ter uma ideia da importância que as mídias têm dado as questões ambientais, vimos que mais da metade dos jornais verificadas possuíam reportagens que abordavam temas referentes ao meio ambiente, abordando principalmente a questão da estiagem e os problemas que ela acarreta, mas não apenas isso, sendo observados também temas como: resíduos, conscientização ambiental, poluição das águas, degradação dos solos.

Já a análise dos vídeos da 5ª Semana do Meio Ambiente da TV, particularmente do concurso Ecovídeo, nos revelou uma grande preocupação com relação ao desenvolvimento sustentável do planeta, não foi atoa que grande parte das escolas enviou seus vídeos tratando da sustentabilidade e o desenvolvimento de ações que não agridam o meio ambiente.

Nessa nossa pesquisa, mesmo sendo um estudo de caso pudemos verificar que diversos temas têm sido discutidos e cada vez mais matérias de opinião sobre esses temas vêm aparecendo, o que indica o quão tem sido importante relatar, em mídias como os jornais, sobre o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J, M, R. O papel da mídia na informação ambiental. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002, Salvador. *Anais...* Salvador: INTERCOM. 2002.
- BACCHETTA, V. El periodismo ambiental. In: V. L., BACCHETTA (org), Ciudadanía Planetaria: temas y desafíos del periodismo ambiental. Uruguai, Federación Internacional de Periodistas Ambientales/Fundación Fridrich Eber, 2000.
- BUENO, W. C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.
- BUENO, W. C. Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente. Tese de Doutorado - USP, ECA, São Paulo, 1984. 364p.
- BUENO, W. C. Jornalismo Científico: revisando o conceito. In.: VICTOR, Cilene et al. Jornalismo Científico e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: All Print Editora, 2009.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CZAPSKI, S. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998.
- FREIRE, G. D. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1993.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, 2003.
- MASSARANI L. A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20. Dissertação de Mestrado. Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT) - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), Rio de Janeiro, 1998.
- MORAES, C. H. de. Jornalismo Ambiental: dilemas de uma quase especialidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 6, 2008, São Bernardo do Campo. *Anais...* Brasília: SBPJor, 2008.

PADUA, S, M.; SÁ, L, M. O Papel da Educação Ambiental nas Mudanças Paradigmáticas da Atualidade. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 102, p.71-83, jan./jun. 2002.

PORTO, C.; MORAES, D. de A. Divulgação científica independente na internet como fomentadora de uma cultura científica no brasil: estudo inicial em alguns blogs que tratam de ciência. In.: PORTO, Cristiane. (Org.). Difusão e Cultura Científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009.

RAMOS, F. A. Meio ambiente e meios de comunicação. São Paulo. Annablume/FAPESP, 1995.

SILVA, R. R. da BENEGAS. A. A. uso do estudo do caso como método de ensino na graduação. Economia & Pesquisa v. 12, n.12, p. 9 - 31 , novembro 2010.

SILVA, M. R. Popularização do conhecimento científico: estudo de caso no Museu de Anatomia Humana da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2004.

STAKE, R. E. The art of case study research. Thousand Oaks, CA.: Sage, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

UNESCO. Intergovernmental Conference on Environmental Education - Tbilisi (USSR) 14-26 October 1977. Paris: UNESCO/UNEP, ED/MD/49, 1978.

ABSTRACT

These days, environmental themes, in particular the preservation of the environment is a global social issue. Needs to be debated, disseminated multidisciplinary way across continents, countries, peoples and ages. Therefore, our proposal is to investigate the scientific dissemination of environmental concerns by the media as a newspaper of local circulation and TV Escola and. As for the choice of approach for the realization of our study, we were considering a methodology that would facilitate our search and concomitantly would give us a base of support for our analysis and reflection of the data. Therefore, our research is characterized as firstly qualitative, and the methodological approach is the case study therefore addresses a specific context. In the case of the local newspaper circulation was possible to get an idea of the importance that the media have given to environmental issues, we found that over half of the established newspapers had themes related to the environment, particularly addressing the issue of drought and the problems it brings. As for the TV Escola most videos addressed the theme sustainable development.

KEYWORDS: Environment. Science journalism. Scientific divulgation.